

## Artigos de Revisão

# Práticas Corporais de Aventura no ProEF: análise dos produtos educacionais e estratégias pedagógicas<sup>1</sup>

**Adventure Bodily Practices in ProEF: educational products analysis and pedagogical strategies**

**Práticas Corporales de Aventura en ProEF: análisis de productos educativos y estrategias pedagógicas**



**Vinícius Felipe Cardoso**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.

viniciusfelipecardoso@hotmail.com

**Resumo:** Neste trabalho, objetivou-se analisar os produtos educacionais do ProEF que versam sobre as Práticas Corporais de Aventura (PCAs). Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada por meio da análise dos bancos de dados do ProEF, envolvendo 19 produtos educacionais. O estudo foi motivado pela ausência de tratados sistemáticos sobre os produtos educacionais de PCAs. Observou-se maior incidência de pesquisas na região centro-oeste e nordeste brasileira, especialmente em escolas municipais e em 8º e 9º anos do ensino fundamental, sendo a Educação Ambiental fortemente relacionada às PCAs. Conclui-se que os produtos educacionais oferecem subsídios para docentes da educação básica de forma vasta e interdisciplinar, sendo aplicáveis de acordo com cada contexto, incluindo a necessidade de materialização coletiva dos produtos educacionais.

**Palavras-chave:** Práticas Corporais de Aventura; escola; docência.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

**Abstract:** The objective was to analyze ProEF educational products that deal with Adventure Bodily Practices (ABPs). This is an exploratory research, using ProEF databases, with 19 educational products. The study was motivated by the lack of systematic treatises on educational products about the central object. There was a greater incidence of research in the central-west and northeastern regions of Brazil, as well as in municipal schools and in the 8th and 9th years of elementary school, with Environmental Education being strongly related to ABPs. It is concluded that educational products offer subsidies for basic education teachers, in a broad and interdisciplinary way, being applicable according to each context, as well collective materialization of educational products.

**Keywords:** Adventure Bodily Practices; school; teaching.

**Resumén:** El objetivo fue analizar los productos educativos de ProEF que abordan las Prácticas Corporales de Aventura (PCA). Se trata de una investigación exploratoria, utilizando las bases de datos ProEF, con 19 productos educativos. El estudio fue motivado por la ausencia de tratados sistemáticos sobre productos educativos en torno al objeto central. Se verificó mayor incidencia en las regiones centro-oeste y nordeste de Brasil, así como en las escuelas municipales y en los años 8º y 9º de la enseñanza fundamental, además de Educación Ambiental relacionada con la PCA. Los productos educativos ofrecen subsidios para docentes de educación básica, de manera amplia e interdisciplinaria, aplicables según cada contexto, incluida la necesidad de materialización colectiva de colecciones.

**Palabras-clave:** Prácticas Corporales de Aventura; escuela; enseñanza.

Submetido em: 18/01/2025

Aceito em: 03/06/2025

## 1 Introdução

A Educação Física Escolar, historicamente, refletiu os paradigmas socioculturais de seu tempo, passando por diversas transformações que acompanham as demandas e os desafios da modernidade. Com o avanço da globalização e a busca por estilos de vida que conciliem a saúde, o lazer e a sustentabilidade, o campo educacional ajustou novas perspectivas, levando-o à reformulação de currículos e à inclusão de novos conteúdos.

No Brasil, vemos que a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 representou um marco fundamental ao estabelecer a Educação Física (EF) como componente curricular obrigatório na Educação Básica (Brasil, 1997), incluindo a prática de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas (Brasil, 1997).

Desde então, pesquisadores observam a prática de atividades humanas que envolvem a aventura e ocorrem em ambientes não convencionais, considerando o contexto histórico.

Nesse sentido, Inácio *et al.* (2005, p. 81) demonstraram a terminologia Práticas Corporais de Aventura (PCAs) por entender que “estão aquelas realizadas em ambientes ditos naturais”, interagindo com outros campos do conhecimento – Geografia, Sociologia, EF, Turismo, Psicologia, Antropologia etc. –, e reintegrando o ser-humano e a natureza. As PCAs situadas na escola são “certamente passíveis de ressignificação para o exercício de uma outra relação ser humano-natureza”, bem como “numa restituição ao direito daquilo que chamamos de consciência crítica” (Inácio *et al.*, 2005, p. 103).

O ponto chave é a tentativa de ‘ampliar’ os conteúdos da educação básica por meio da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), adequando e reformulando competências e habilidades para as Etapas do Ensino Básico, o que, indiretamente, repercute nas Universidades e em suas ofertas curriculares (Lazzarotti; Zanutto; Carraro, 2024).

Não é muito comum encontrarmos professores que abordem as PCAs nas aulas de EF, pelo fato de “não possuírem o conhecimento técnico ou por falta de equipamentos e/ou espaços físicos apropriados, até mesmo pelos que estas práticas ofertam” (Vieira; Carvalho, 2019, p. 59). Além disso, trata-se de um conteúdo que, muitas vezes, não é de domínio do docente, que se sente inseguro ou despreparado para trabalhá-lo (Rosario; Darido, 2005, p. 177).

Vamos ao encontro do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), programa de pós-graduação coordenado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), voltado à formação continuada de professores de EF, especialmente os que atuam na Educação Básica. Seus objetivos buscam qualificar docentes para melhorar suas práticas pedagógicas, promover intervenções pedagógicas inovadoras e utilizar materiais didáticos e estratégias de avaliação. Entre as finalidades do programa, há “o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país” (Unesp, 2018, p. 1), bem como apresentar um produto educacional no ato da defesa<sup>2</sup>.

Objetivamos, aqui, analisar os produtos educacionais do ProEF que tratam das Práticas Corporais de Aventuras (PCAs). Para isso, delimitamos os principais objetos abordados, as metodologias e abordagens pedagógicas sugeridas para o ensino desse conteúdo, bem como os desafios e as possibilidades de inseri-las no contexto escolar, considerando o recorte temporal de 2017 a 2024.

A motivação deste texto reflete a lacuna em relação à análise dos produtos educacionais do ProEF sobre as PCAs. Embora a inclusão desse conteúdo nos currículos escolares, por meio da BNCC, represente um avanço significativo, ainda são escassos os estudos que investiguem, de forma sistemática, as metodologias, os produtos educacionais e os desafios enfrentados pelos professores ao implementá-las. Ademais, a pesquisa atende à necessidade de contribuir para a formação crítica e qualificada dos docentes na Educação Básica, proporcionando subsídios que possam ser aplicados e permitindo que outras propostas sejam pensadas.

<sup>2</sup> Artigo 21, § 4º. Disponível em: [https://www.fct.unesp.br/Home/Pos\\_Graduacao/-educacaofisica/10.-regimento-2022-ok.pdf](https://www.fct.unesp.br/Home/Pos_Graduacao/-educacaofisica/10.-regimento-2022-ok.pdf).

## 2 Caminho metodológico

Por se tratar de uma pesquisa que (re)visita as produções acadêmicas do ProEF, especialmente aquelas relacionadas às Práticas Corporais de Aventura (PCAs), optamos pela pesquisa bibliográfica e exploratória como abordagem metodológica, uma vez que ela “se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto” (Gil, 2002, p. 45). Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Gil (2002, p. 59-60) expõe algumas etapas para o levantamento dos dados, como a escolha do tema, o levantamento preliminar, a formulação do problema, a elaboração do plano provisório do assunto, a busca das fontes, a leitura do material, o fichamento, a organização lógica do assunto e, por fim, a redação do texto.

Apresentados, ao longo da introdução, o objeto central, o problema de pesquisa e o endereçamento do estudo, realizou-se uma verificação em todos os bancos de produções intelectuais do ProEF – inicialmente no sítio eletrônico da Unesp e, em seguida, nas instituições públicas que ofertam este mestrado profissional. O levantamento resultou no Quadro 1 abaixo, que organiza as produções por instituição, autores, anos e títulos das dissertações, totalizando 19 (dezenove) produções acadêmicas.

Quadro 1 – Produção Intelectual do ProEF sobre as PCAs

INSTITUIÇÃO	AUTOR	ANO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO
<b>Universidade Federal de Goiás</b>	Gisele Pereira dos Santos Fornazier	2024	Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do ensino fundamental.
	Luciovan Padilha de Aquino	2024	Uma proposta de intervenção tematizando o uso/abuso de álcool e outras drogas a partir das práticas corporais de aventura.
	Bruna Brandão Teixeira	2023	Práticas Corporais de Aventura na natureza: possibilidades de vivências e conscientização ambiental na escola e na cidade de Pirenópolis-GO.
	Henrique Cândido Brandão	2023	O ensino do slackline nas aulas de educação física na educação básica: mediações a partir da pedagogia histórico-crítica.
	Gleison Gomes de Moraes	2020	Práticas Corporais de Aventura: uma proposta de ensino baseada na Metodologia Crítico-Superadora.
<b>Universidade Federal do Rio Grande do Norte</b>	Sayonara Araújo de Macêdo	2024	Educação física e a metodologia aprendizagem baseada em projetos: uma proposta para o ensino das práticas corporais de aventura na natureza.
	Johnyson Weyne da Silva Costa	2023	Práticas corporais de aventura: implementação de uma unidade temática sobre o uso do skate em uma escola de ensino fundamental.
	Cybele Câmara da Silva	2020 (a)	Práticas Corporais de Aventura nos Anos Iniciais: a organização e a sistematização curricular nas aulas de Educação Física.
<b>Universidade Federal de São Carlos</b>	Herivelto Martins	2024	A criação de <i>podcasts</i> em uma unidade didática de práticas corporais de aventura: possibilidades e desafios na educação física.

<b>Universidade Federal do Espírito Santo</b>	Juliana Friço Gava	2024	Educação Física Escolar, Pessoas com Deficiência e Práticas Corporais de Aventura inclusivas: construindo caminhos para o respeito à diversidade.
	Marcelo Zeidan Khalil	2024	As Práticas Corporais de Aventura na Escola: uma proposta interdisciplinar.
<b>Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente</b>	Henrique Camargo Alves da Silva	2020 (b)	Parkour na escola – uma sistematização das práticas corporais contemporâneas.
	Marion Costa da Silva	2018	Esporte Orientação, diversificando o Currículo da Educação Física Escolar.
<b>Universidade de Pernambuco</b>	Tulio Magno da Silva Campos	2020	Práticas Corporais de Aventura: proposta de unidade didática para anos finais do ensino fundamental.
<b>Universidade Federal do Mato Grosso</b>	Wanessa Gomes Chagas Guimarães	2020	Cultura da infância e Educação Física: um estudo a partir das Práticas Corporais de Aventura
<b>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul</b>	Jean Fortes de Lima	2017	Práticas Corporais de Aventura na perspectiva da Educação Ambiental.
<b>Universidade Federal de Minas Gerais</b>	Gizele Aparecida Pereira de Castro	2024	O ensino das práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma experiência de exploração de tempos e espaços na escola e no território.
<b>Universidade Estadual de Maringá</b>	Magna Crystian Moreira	2024	Práticas Corporais de Aventura ao ar livre: o Plogging como ferramenta para a formação dos estudantes.
<b>Universidade Federal do Ceará</b>	Manoela de Castro Marques Ribeiro	2024	Práticas Corporais de Aventura no ensino médio: implicações à justiça social nas aulas de Educação Física.

Fonte: elaboração própria (2025).

Após a produção do quadro acima, conforme Gil (2002, p. 45), elaboramos o plano de assunto/trabalho, sendo de interesse: os objetivos gerais e específicos dos trabalhos, o universo de pesquisa, o tipo de ensino em que foram desenvolvidos, os temas correlacionados, as principais conclusões e o objeto central de cada dissertação.

I. **Objetivos gerais e específicos** - verificar qual o objetivo geral do trabalho, bem como os específicos;

II. **Universo de pesquisa** - verificar o conjunto total de elementos, estudantes ou objetos que compartilham características específicas e que são alvo do estudo;

III. **Tipo de ensino** - refere-se ao Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;

IV. **Temas correlacionados** - embora não sejam o foco principal do estudo, possuem ligação direta ou indireta com o objeto central da investigação, podendo ajudar a contextualizar, aprofundar ou ampliar a compreensão do fenômeno em análise;

V. **Principais conclusões** - são observados os resultados mais significativos e as interpretações fundamentais que o autor alcança ao final do estudo, com base nos objetivos propostos, nos dados coletados e na análise realizada;

VI. **Prática corporal central** - diante da necessidade de uma unidade didática ser exposta, viu-se indispensável a categorização de uma prática corporal manifestada pelo autor.

Considerando que as buscas foram realizadas entre outubro de 2024 e maio de 2025, compreende-se que novos trabalhos acadêmicos possam estar em produção. O exercício de categorizar os elementos do plano de trabalho nos serviu para organizar os dados e levantar apontamentos para a discussão do texto.



### 3 Resultados

Nesta seção, buscou-se redigir os resultados das categorias elencadas acima e, em seguida, realizar uma discussão geral das ideias explicitadas no texto.

#### Categoria I - Os objetivos das dissertações

Após analisarmos as produções do ProEF, identificaram-se temas em comum, os quais posteriormente foram organizados em oito itens:

Em '**Educação Ambiental**', temos Silva C. (2020) e Lima (2017) que tematizaram as PCAs na perspectiva da Educação Ambiental (EA), bem como Teixeira (2023) que refletiu sobre os limites e as possibilidades das PCAs na Natureza para uma sensibilização ambiental.

Outro elemento foi a **ludicidade**. Fornazier (2024) elaborou e implementou uma sequência pedagógica utilizando jogos e brincadeiras e Guimarães (2020), articulando a cultura da infância, destacou a ludicidade, a reiteração, a fantasia do real e a interatividade.

Observou-se a categoria **inclusão e acessibilidade**, desenvolvido por Gava (2024), que elaborou e executou uma proposta inclusiva para estudantes com e sem deficiência.

Em relação aos **temas transversais**, a discussão sobre o uso e abuso do álcool e outras drogas, foi desenvolvida numa unidade didática sobre PCAs, por Aquino (2024). Neste mesmo item, temos o trabalho de Ribeiro (2024) que analisou e refletiu temas relacionados à justiça social durante as aulas de PCAs.

No objetivo de **prática docente e currículo**, Campos (2020) buscou construir um currículo para o ensino das PCAs em Ipojuca/PE, por meio da concepção de corpo e metodologias de ensino.

Castro (2024) objetivou **ressignificar e ampliar** o uso dos espaços e tempos da escola e do território.

Sobre **Práticas específicas de Aventura**, temos produções voltadas ao ensino do *Slackline*, baseado na pedagogia histórico-crítica (Brandão, 2023); o Skate (Costa, 2023); o *Parkour* (Silva H., 2020); tipos de deslocamentos (Morais, 2020); e o esporte orientação (Silva, 2018), abordando a sustentabilidade e a contextualização territorial<sup>3</sup>.

Por fim, temos as **metodologias interdisciplinares**, na qual Macêdo (2024) desenvolveu uma proposta pedagógica fundada na Aprendizagem Baseada em Projetos; Khalil (2024) elaborou aulas articuladas com EA, Geografia e Matemática; Martins (2024) desenvolveu a produção de *Podcasts* em sua unidade didática sobre PCAs no 8º ano; e Moreira (2024) utilizou o *plogging* como meio de formação cidadã com as PCAs.

## Categoria II - Universo de pesquisa

Analizamos os lócus de pesquisa nos quais os autores se inseriram. Identificamos duas escolas em tempo integral, dez escolas municipais, três colégios militares, um centro educacional, uma escola de EM profissionalizante e duas instituições não identificadas.

## Categoria III - Tipo de ensino

Teve, como tipos de ensino<sup>4</sup>: o Ensino Médio (2), sendo 3ª série (1) e 1º série (1); e o Ensino Fundamental (19), sendo 9º ano (4), 8º ano (4), 7º ano (1), 6º ano (3), 5º ano (3), 4º ano (2), 3º ano (1) e 1º ano (1). Observe o gráfico 1 abaixo:

3 Embora a temática EA se faça presente neste trabalho, seu objetivo central foi o ensino do Esporte Orientação, anunciado pelo autor.

4 Ressalta-se que algumas produções combinam um ou mais ano/série nas unidades didáticas.

Gráfico 1 – Tipos de Ensino nas produções do ProEF



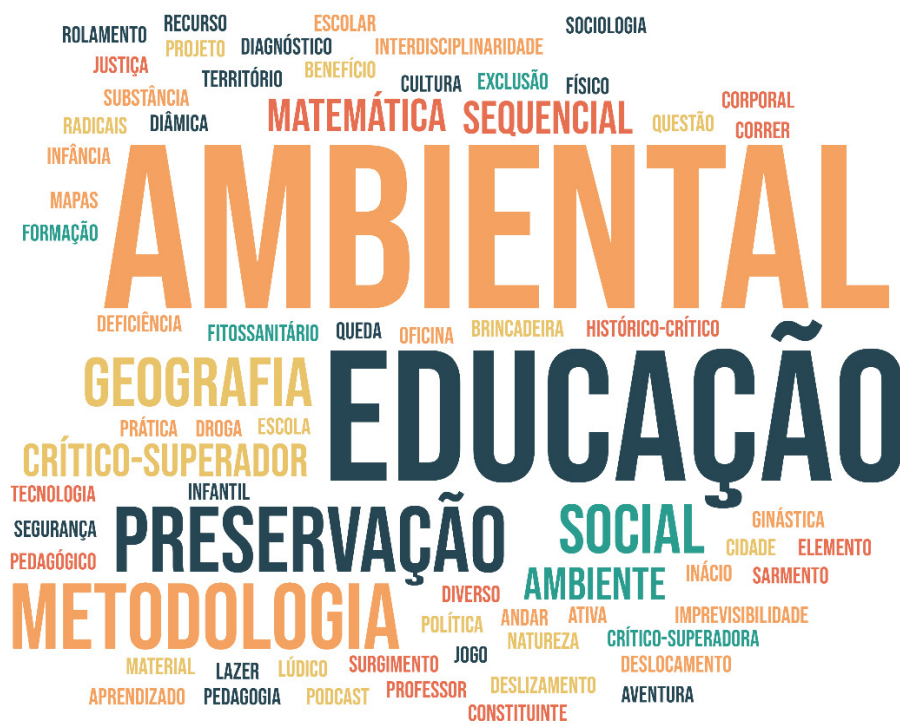
Fonte: produção do autor (2025).

O gráfico mostra que parte das produções (9) está alocada no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, seguida do 5º ano e 6º ano, com três produções cada. Este dado revela um fator primordial contido na BNCC (Brasil, 2018), que estabelece um grau de conhecimento sobre o local, o ambiente, as relações sociais e éticas, na Educação Física, sobretudo na PCA. Notadamente, há articulação entre o final do 8º ano e o início do 9º ano, que revela a continuidade e aprofundamento dos conteúdos previamente trabalhados.

#### Categoria IV - Temas correlacionados

Os temas relacionados às pesquisas apontam para questões ambientais (10), educacionais (8), metodológicas (4), de preservação do meio ambiente (4) e aspectos sociais (3). Outras palavras que emergiram na análise referem-se à metodologia crítico-superadora (2), às disciplinas de Geografia (3) e Matemática (2), e às sequências didáticas (2). Para fins de imersão, elaborei a Figura 1, que evidencia esses e outros temas mencionados, reforçando a relevância dessas áreas no campo da EF escolar.

Figura 1 – Nuvem de palavras mais referenciadas nos temas correlacionados<sup>5</sup>



Fonte: produção do autor (2025).

## Categoria V - Principais conclusões dos trabalhos

Macêdo (2024), por exemplo, fez uso das metodologias ativas. Para a autora, atividades diferentes das tradicionais da EF estimulam e desafiam os estudantes, como ficou evidente nas práticas com *Slackline*, trilha e Corrida de Orientação. Outra pesquisa, também com a Corrida de Orientação, desenvolvida por Silva (2018), buscou superar a justaposição entre disciplinas, técnicas e fundamentos para a prática, possibilitando diálogos com temas socioambientais do contexto social e o fomento da EA para além da preservação e conservação do território, por meio da sustentabilidade social, cultural e política.

Gava (2024), ao desenvolver um trabalho para estudantes com deficiências, apontou um impacto significativo nessa interação. Isso porque eles não apenas participaram das atividades, mas

<sup>5</sup> Produzido com auxílio da plataforma digital “Word Cloud”, disponível em: <https://wordcloud.online/pt>.

também criaram significados e estabeleceram conexões com os diferentes aspectos das PCAs, encontrando caminhos para atitudes mais inclusivas e empáticas na escola e sociedade.

Costa (2023) observa que, quando os estudantes estão envolvidos integralmente nas PCAs, há uma diminuição considerável nos casos de exclusão que antes aconteciam nas aulas de EF. Em uma proposta que dialoga com as premissas da teoria curricular crítica, Silva (2018) buscou, na obra de Soares (1992), suporte teórico para nortear os conceitos e planejamentos das atividades da cartilha.

A pesquisa de Guimarães (2020), com a cultura infantil, observou que a ludicidade, a interatividade, a reiteração e a fantasia fazem parte do desenvolvimento das noções de mundo da criança, defendendo que a diretividade pedagógica e orientada pelo docente também deve “deixar a criança criar seu próprio momento” (Guimarães, 2020, p. 122).

Martins (2024) observa que a utilização de *Podcast* aumenta o interesse dos estudantes nas aulas de PCAs, uma vez que, para ele, “a maioria dos estudantes foi mobilizada e passou a participar mais das aulas” (Martins, 2024, p. 7). Khalil (2024) evidencia a importância da interdisciplinaridade no processo educacional. O autor apresenta um portfólio das práticas a serem desenvolvidas em colaboração com os estudantes, e conclui que essa ferramenta foi positiva, permitindo que professores e alunos revisassem e ajustassem estratégias de aprendizagem (Khalil, 2024).

Um tema emergente sobre PCAs é a prevenção ao uso e abuso de álcool e outras drogas, com base em uma abordagem crítica e reflexiva. A proposta de Aquino (2024) buscou promover uma reflexão crítica sobre utilização dessas substâncias, suas características, intercorrências e os principais modelos de tratamento no Brasil.

A unidade didática desenvolvida com base na pedagogia histórico-crítica e em seus fundamentos (Brandão, 2023) demonstrou ser capaz de produzir intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade histórica e coletivamente produzida pelo conjunto dos seres humanos.

Teixeira (2023) observou a relação direta com a natureza; contato realizado por meio dos cinco sentidos estimulados nas quatro fases do sequenciador de aprendizado, possibilitando que as PCAs na Natureza se tornassem mais reais e palpáveis para a turma, por meio dos instrumentos avaliativos, das falas, discussões, desenhos e da própria cartilha que envolveram a maioria dos sujeitos nessa pesquisa, especialmente no que se refere à relação entre as PCAs e a conscientização ambiental<sup>6</sup>.

Os dados produzidos no estudo de Teixeira (2023, p. 112) permitiram concluir que os estudantes participantes compreendem o Meio Ambiente (MA) como “tudo aquilo que está ao relacionado à natureza, [...], entretanto, não se colocam nem se percebem como parte integrante desse meio”. Dessa forma, a autora identificou a possibilidade de os estudantes se reconhecerem como parte integrante do MA e compreenderem que suas ações refletem diretamente na vida das gerações atuais e futuras (Teixeira, 2023).

Exposto às conclusões do desenvolvimento didático-pedagógico e de intervenção, Moraes (2020) observa que a passagem da síntese à síntese do pensamento sobre o conteúdo das PCAs conseguiu expressar um conceito de aventura e seus princípios constituintes, tanto de forma verbal quanto conceitual. Durante a pesquisa, o autor explorou as diversas formas de deslocamento, utilizando equipamentos diversos e alternativos, além de instigar os estudantes a construir seus próprios equipamentos (Moraes, 2020).

Campos (2020) desenvolveu propostas para as PCAs do 6º ao 9º ano, em colaboração com outros colegas de trabalho da prefeitura de Ipojuca. Foi elaborado um produto educacional que abordou as dificuldades enfrentadas pelos professores em seus contextos.

Os dados apresentados por Silva C. (2020), como resultado da sistematização e organização nos Anos Iniciais, indicaram que os alunos se tornaram capazes de identificar alguns riscos presentes durante as experimentações propostas no currículo municipal – observando as estruturas de portões e muros, as amarrações das

<sup>6</sup> Trata-se também de uma proposta de cartilha sobre EA relacionada às PCAN e às problemáticas ambientais mais conhecidas, que tem o intuito de apresentar ações já presentes no município de Pirenópolis-GO.

cordas, os obstáculos e os desníveis presentes no terreno da escola –, “bem como as características da imprevisibilidade, [...] da vertigem, do perigo iminente em algumas situações, do desconhecido em novas atividades e da superação de desafios, estampado no olhar dos alunos em diversas cenas de aula” (Silva C., 2020, p. 74).

Dessa forma, Silva C. (2020) reconhece que é possível desenvolver as PCAs nos anos finais do Ciclo I. Durante observação da unidade didática, percebeu-se o uso de materiais diversos e de espaços comuns às aulas de EF nesse ciclo, como cordas, pneus, traves do gol, árvores, material impresso (cruzadinhas, caça-palavras), a falsa-baiana, bússola, entre outros, além de visitas a parques e playgrounds.

Para Lima (2017), após se propor a utilizar a metodologia de Joseph Cornell (2008), concluiu-se que esse método facilita “o aprofundamento da relação dos educandos com o meio ambiente natural, possibilitado por meio das PCAs na natureza realizadas na perspectiva da EA” (Lima, 2017, p. 5).

Na pesquisa de Silva H. (2020), o *Parkour* foi inserido no âmbito educacional, abordando sua história, possibilidades de intervenção e adaptações. Em suas palavras, “os últimos encontros foram destinados às apresentações acerca dos aprendizados dos alunos por meio de exposição de cartaz, maquetes, aulas práticas do *Parkour* pelos próprios alunos” (Silva H., 2020, p. 6).

A pesquisa de Fornazier (2024), ao utilizar jogos e brincadeiras no ensino das PCAs, evidenciou que a ludicidade desempenha um papel essencial nas habilidades motoras, emocionais, sociais e cognitivas. Além disso, a autora destaca a relevância do jogo simbólico na fase infantil, favorecendo a criatividade, a interação social e a resolução de problemas.



Castro (2024), ao articular os conceitos de território geográfico e apropriação do espaço escolar, observou a presença de ações sociais promovidas por diferentes atores, bem como a noção de receptividade – ou seja, o perímetro no qual esses sujeitos estabelecem relações de uso, poder e identidade.

Moreira (2024) utilizou o *Plogging* como estratégia para promover a conscientização ambiental. Ao perceber a compreensão limitada dos estudantes sobre as implicações ambientais das práticas corporais ao ar livre, constatou que, por meio das atividades propostas, eles ampliaram sua consciência sobre sustentabilidade, preservação ambiental e responsabilidade ecológica.

Por fim, Ribeiro (2024), ao incorporar a noção de justiça social – abordando temas como desonestidade, *bullying* com estudantes menos habilidosos, estereótipos no surfe, desigualdades de gênero, invisibilidade de atletas negros e machismo –, contribuiu para a compreensão dos privilégios e das relações de poder injustas presentes na sociedade.

## **Categoria VI - Práticas centrais**

Verificou-se, como práticas centrais nas dissertações, as seguintes PCAs: *Slackline* (7), Corrida de orientação (5), *Parkour* (5), *mountain bike* (2), patins (2), *trekking* (2), *skate* (4). Também foram contabilizadas formas adaptadas das PCAs, como carrinho de rolimã, corrida de obstáculos, garrafa pet, escalada, arvorismo e patinete, conforme demonstrado na Figura 2.



Figura 2 – Nuvem de palavras encontradas nos objetos centrais<sup>7</sup>



Fonte: produção do autor (2025).

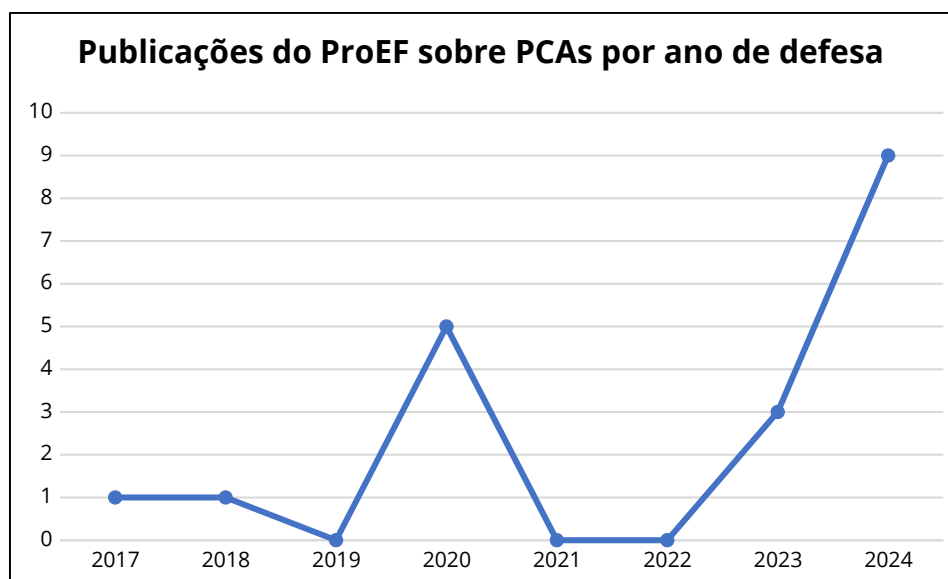
## 4 Discussões

As relações das PCAs e a busca por outras práticas corporais que exploram as capacidades cognitivas e inteligíveis do ser humano fazem-se presentes ao se perceber que nem todos os grupos sociais são/estão envolvidos com qualquer tipo de esporte. Ou seja, nem todas as pessoas querem ou gostam de esportes 'canônicos', mas sim daqueles que apresentam características diferentes.

Nota-se a nitidez que as PCAs empreendem no âmbito escolar, evidenciada pelas possíveis produções sobre essa temática no ProEF na região Centro-Oeste e Nordeste do Brasil (visível na seção de metodologia), observadas no Gráfico 2.

<sup>7</sup> Como na Figura 1, esta imagem foi produzida com auxílio da plataforma digital "Word Cloud", disponível em: <https://word-cloud.online/pt>.

Gráfico 2 – Publicações do ProEF sobre PCAs por ano de defesa



Fonte: produção do autor (2025).

Em relação à cultura infantil, observa-se uma tensão frequentemente mencionada na literatura entre respeitar as iniciativas autônomas das crianças e garantir que essas práticas estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos. Quer dizer, a autonomia dos alunos é construída por meio de práticas pedagógicas que incentivam a participação ativa, o exercício do papel de cidadão, a percepção da realidade comunitária e simbólica do aluno, bem como sua elaboração e tomada de decisões (Bizzocchi; Oliveira, 2021; Batista; Moura, 2019; Silveira; Pacheco, 2019).

A porosidade entre os saberes dos alunos e a valorização das PCAs potencializam a EF, sobretudo “como um saber ao qual os alunos têm direito a compreender, incorporar e fruir nas suas biografias de movimento” (Cássaro *et al.*, 2022, p. 54).

Chama-nos a atenção, em um dos trabalhos que apresenta sua produção com estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, o fato de a autora abordar essas séries como ‘educação infantil’. Segundo a LDBN 9.394/98, art. 4º, II, a Educação Infantil compreende crianças de até 5 (cinco) anos de idade<sup>8</sup>. Isto é, após essa idade, a criança deve transitar do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental.

<sup>8</sup> Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.

Conforme o estudo, ferramentas tecnológicas bem alinhadas ao plano pedagógico, às competências e às dinâmicas do processo de ensino e aprendizagem são potenciais para a aprendizagem. Além disso, o uso de aparelhos eletrônicos durante a prática de lazer e, até mesmo, para cuidados com a saúde, desde que de forma ética, precisam estar presentes (Silva; Oliveira, 2024; Cândido *et al.*, 2021; Barros; Triani, 2019).

Constatou-se uma relação direta entre o ensino das PCAs com a metodologia crítico-superadora (Soares, 1992); entretanto, observa-se a ausência de unidades didáticas que contemplam outras possibilidades pedagógicas e abordagens, como, por exemplo, a crítica emancipatória (Kunz, 1994).

Fica evidenciado que as PCAs 'Urbanas', segundo a BNCC (Brasil, 2018), têm maior aproveitamento no ambiente escolar, pois apresentam menor risco de queda e são de fácil adaptação quando comparadas às práticas realizadas em ambientes abertos, ou na 'Natureza'. No entanto, Cardoso (2023, p. 15) verbaliza que essas práticas beneficiam a saúde, "sobretudo aquelas que desafiam os participantes a uma experiência de condutas de risco" e ao estar em contato com o verde da natureza.

Destaca-se, ainda, que a transversalidade de temas (meio ambiente, EA, política, tecnologia, justiça social e outros componentes curriculares) estão presentes nas PCAs. Desse modo, Cardoso e Inácio (2025, p. 20) tecem a ideia de que "as dificuldades enfrentadas pelos professores de EF, ao tentar desenvolver as PCAs com a EA, são diversas e complexas, que vão desde a formação profissional ao currículo sobrecarregado; da conscientização ambiental à desconexão com a realidade dos alunos".

A percepção de aprendizado, a partir de uma "avaliação diagnóstica e formativa, alinhada com uma perspectiva humanista" (Gesser; Maia, 2024, p. 9), pode auxiliar na avaliação deste conteúdo, utilizando uma gama de instrumentos avaliativos, como provas, observação sistemática, produção de materiais, participação em atividades e a autoavaliação, que podem testificar indicadores

de aprendizado de forma conceitual. No entanto, há uma necessidade de métodos procedimentais e atitudinais, com o intuito de ampliar a formação dos discentes.

## 5 Síntese reflexiva

Alcançado o objetivo e após o levantamento documental realizado e exposto neste trabalho, observa-se que as práticas empreendidas nas unidades didáticas contribuíram para o avanço significativo no âmbito escolar. Essas práticas demonstram seu alcance ao favorecerem o aprendizado, fomentarem a EA, reduzirem a exclusão na escola e na EF mediante atividades inclusivas, ampliarem o lúdico e a diversidade de prática motriz, aumentarem a noção de visibilidade e pertencimento por meio da mídia (com *Podcasts*), promoverem a interdisciplinaridade e possibilitarem discussões na construção de currículo.

Reitera-se o potencial pedagógico das unidades didáticas presentes no texto, alinhado à proposta de uma formação acadêmica fundamentada e coerente à formação docente. Contudo, destaca-se necessidade de indicadores e métodos avaliativos voltados ao ensino das PCAs.

Os textos analisados apresentam indicadores importantes para a formulação e reformulação de materiais voltados a professores da educação básica, auxiliando no desenvolvimento das PCAs em seus contextos escolares. Tais materiais oferecem subsídios para a elaboração de diagnósticos situacionais, bem como elementos para o acompanhamento e avaliação de ações na escola.

O anúncio das pesquisas, sobretudo, das unidades didáticas desenvolvidas, favorece a educação brasileira e abre um canal de descobertas para professores e estudantes, diante das dificuldades de acesso à informação. Os produtos educacionais analisados revelam um campo fértil e promissor, que ainda exige ampliação conceitual, territorial e metodológica.

As produções, de forma implícita, demonstram limitações ao operacionalizar conceitos que a BNCC oferece, o que evidencia a necessidade de reajustes na abordagem da EF. Um dos desafios que se impõem é a ampliação das PCAs para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), assim como sua extensão ao Ensino Médio. Outra limitação está relacionada à formação de professores, à ausência de incentivo nas políticas públicas, à influência da cultura esportiva midiática e aos custos elevados dos equipamentos, que podem inviabilizar o acesso às práticas.

Nesse sentido, propõe-se, como possíveis desdobramentos, a organização de uma coletânea nacional de produtos educacionais do ProEF sobre PCAs, em formato de livros e/ou *ebooks*, com o objetivo de reunir, sistematizar e difundir essas produções para docentes da Educação Básica. Além disso, sugere-se a articulação com políticas públicas, não para rotular as PCAs com/como manuais fixos e fechados, mas para oferecer oportunidades de ampliação de biografias de movimento dos estudantes por meio da Educação Física.

## Referências

AQUINO, L. P. **Uma proposta de intervenção tematizando o uso/abuso de álcool e outras drogas a partir das práticas corporais de aventura**. 2024. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/13528>. Acesso em: 23 out. 2024.

BARROS, G. S.; TRIANI, F. S. A utilização de recursos tecnológicos por professores de Educação Física do município do Rio de Janeiro. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55618>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. e-3041, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/41531>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BIZZOCCHI, C. E.; OLIVEIRA, J. F. Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire na Educação Física escolar - Relações e possibilidades diante da BNCC. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 249-255, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27411>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRANDÃO, H. C. **O ensino do slackline nas aulas de educação física na educação básica: mediações a partir da pedagogia histórico-crítica**. 2023. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/13146>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAMPOS, T. M. S. **Práticas Corporais de Aventura: proposta de unidade didática para anos finais do ensino fundamental**. 2020. 51 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/5%20-%20UPE/Tulio%20Magno%20Da%20Silva%20Campos.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

CÂNDIDO, C. M.; SOMBRA, F. L. B.; OLIVEIRA, A. P.; ASSIS, M. R. Educação física e mídia: perspectivas docentes sobre a abordagem dos temas corpo e saúde na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, n. e65690, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/65690>. Acesso em: 16 jan. 2025.

CARDOSO, V. F. Possíveis diálogos entre a experiência de aventura e o meio educacional. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 6, n. e16340, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/16340>. Acesso em: 07 jan. 2025.

CARDOSO, V. F.; INÁCIO, H. L. de D. Pegadas da Educação Ambiental no Currículo Paulista: um retrato das Práticas Corporais de Aventura pelos professores de Educação Física em Birigui/SP. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 29, n. 2, p. 1-24, 2025. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16722>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CÁSSARO, E. R. PIMENTEL, G. G. A.; CHRISTOFOLETTI, J. F.; MALACARNE, V. As crianças constroem maquetes e miniaturas para aprenderem Práticas Corporais de Aventura no Ensino Fundamental I. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, Limoeiro do Norte, v. 5, n. 1, p. 45-57, 2022. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/163>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CASTRO, G. A. P. **O ensino das práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma experiência de exploração de tempos e espaços na escola e no território**. 2024. 214 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – EEFTO - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/79401>. Acesso em: 28 maio 2025.



CORNELL, J. **Vivências com a natureza 1: guia de atividades para pais e educadores.** 3. ed. São Paulo: Aquariana, 2008. 203 p.

COSTA, J. W. S. **Práticas corporais de aventura: implementação de uma unidade temática sobre o uso do skate em uma escola de ensino fundamental.** 2023. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58163>. Acesso em: 20 out. 2024.

FORNAZIER, G. P. S. **Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: desafios e possibilidades lúdicas e educativas nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2024. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/be73aaf0-4854-4f77-ad8a-7caac492e50f>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GAVA, J. F. **Educação Física Escolar, Pessoas com Deficiência e Práticas Corporais de Aventura inclusivas: construindo caminhos para o respeito à diversidade.** 2024. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: [https://educacaoofisica.ufes.br/sites/educacaoofisica.ufes.br/files/field/anexo/juliana\\_frico\\_gava\\_-\\_dissertacao.pdf](https://educacaoofisica.ufes.br/sites/educacaoofisica.ufes.br/files/field/anexo/juliana_frico_gava_-_dissertacao.pdf). Acesso em: 29 maio 2025.

GESSER, V.; MAIA, F. O. Avaliação em Educação Física Escolar no ensino fundamental: o que dizem as produções acadêmicas? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 17, n. 36, p. e22101, 2024. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/revtee/article/view/22101>. Acesso em: 21 mar. 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



GUIMARÃES, W. G. C. **Cultura da infância e educação física: Um estudo a partir das práticas corporais de aventura.**

2020. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/5018>. Acesso em: 29 maio 2025.

INÁCIO, H. L. de D.; SILVA, A. P. S.; PERETI, E. S.; LIESENFELD, P. A. Bastidores das práticas de aventura na natureza. *In*: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (org.). **Práticas Corporais: Experiências em Educação Física para uma Formação Humana.** Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, p. 81-105.

KHALIL, M. Z. **As Práticas Corporais de Aventura na Escola: uma proposta interdisciplinar.** 2024. 158 f. Dissertação

(Mestrado em Educação Física em Rede) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: [https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/marcelo\\_zeidan\\_khalil\\_-\\_dissertacao.pdf](https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/marcelo_zeidan_khalil_-_dissertacao.pdf). Acesso em: 29 maio 2025.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

LAZZAROTTI, A.; ZANOTTO, L.; CARRARO, A. Brasil e Itália: análise dos contributos da Educação Física para a formação do professor.

**Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade,**

Salvador, v. 33, n. 73, p. 170-186, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/19047>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LIMA, J. F. **Práticas Corporais de Aventura na perspectiva da educação ambiental.** 2017. 38 f. Dissertação (Mestrado

em Educação Física em Rede) – Faculdade de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/>

docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/6%20-%20UNIJUI/Jean%20Fortes%20De%20Lima.pdf. Acesso em: 29 jan. 2024.

MACÊDO, S. A. **Educação física e a metodologia aprendizagem baseada em projetos: uma proposta para o ensino das práticas corporais de aventura na natureza.** 2024. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/89bd4117-0265-497b-88af-2d04578b470c>. Acesso em: 30 maio 2025.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, H. **A criação de podcasts em uma unidade didática de práticas corporais de aventura: possibilidades e desafios na educação física.** 2024. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) – Centro de ciências biológicas e da saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/20152>. Acesso em: 30 maio 2025.

MORAIS, G. G. **Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: uma proposta de ensino com base na metodologia crítico-superadora.** 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10607>. Acesso em: 29 jan. 2024.

MOREIRA, M. C. **Práticas corporais de aventura ao ar livre: o Plogging como ferramenta para a formação dos estudantes.** 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024. Disponível em: [https://proef.uem.br/dissertacao\\_plogging\\_finalizado.pdf](https://proef.uem.br/dissertacao_plogging_finalizado.pdf). Acesso em: 28 maio 2025.

RIBEIRO, M. C. M. **Práticas corporais de aventura no ensino médio: implicações à justiça social nas aulas de educação física.** 2024. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77381>. Acesso em: 28 maio 2025.

ROSARIO, L. F.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 151-162, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/78/58>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, A. M. G.; OLIVEIRA, M. R. R. Percepções de docentes em relação aos usos das TDIC nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 27, n. e.79879, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/79879>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, C. C. **Práticas Corporais de Aventura nos Anos Iniciais: a organização e a sistematização curricular nas aulas de Educação Física.** 2020. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/10%20-%20UFRN/Cybele%20Camara%20Da%20Silva.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVA, H. C. A. **Parkour na escola – uma sistematização das práticas corporais contemporâneas.** 2020. 56 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/1%20%20UNESP%20Presidente%20prudente/Henrique%20Camargo%20Alves%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVA, M. C. **Esporte Orientação, diversificando o Currículo da Educação Física Escolar**. 2018. 47 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/1%20-%20UNESP%20Presidente%20prudente/Marion%20Costa%20Da%20Silva.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SILVEIRA, S. R.; PACHECO, G. Autonomia e prática docente em educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 33, n. 12, p. 15-21, 2019. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/RBEFE/anais-do-xv-seminrio-de-educacao-fsica-escolar>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SOARES, C. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, B. B. **Práticas corporais de aventura na natureza: possibilidades de vivências e conscientização ambiental na escola e na cidade de Pirenópolis-GO**. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/01e76efac540-4844-8e42-06618d6f12b4>. Acesso em: 29 jan. 2024.

UNESP. **Regimento geral - PROEF**. 2018. Disponível [https://www.fct.unesp.br/Home/Pos\\_Graduacao/-educacaofisica/regimento\\_geralproef.pdf](https://www.fct.unesp.br/Home/Pos_Graduacao/-educacaofisica/regimento_geralproef.pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

VIEIRA, J. R; CARVALHO, A. J. de. Estratégias de ensino dos Esportes de Aventura: perspectivas para os conteúdos da Educação Física Escolar. In: PEREIRA, D. W. (org.). **Pedagogia da Aventura na Escola**: proposições para a Base Nacional Comum Curricular. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019, p. 59-72.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.